



# 04.2026

## NEWSLETTER #5

Este mês, a parceria T4I destaca diferentes formas através das quais a investigação, a evidência e a experiência vivida podem reforçar, na prática, o trabalho de inclusão. Desde a narração de histórias baseada na comunidade à avaliação de necessidades, até ao desenvolvimento de ferramentas, avaliação e produção de dados relevantes para as políticas públicas, os nossos parceiros continuaram a demonstrar que uma inclusão significativa exige mais do que boa vontade — requer conhecimento fundamentado, reflexão e instrumentos que respondam a necessidades reais. Nas histórias que se seguem, apresentamos as iniciativas recentemente desenvolvidas pelos parceiros, bem como o contexto português mais amplo, que contribuíram para tornar a inclusão mais visível, mais sustentada em evidência e mais orientada para a ação.

### **HDiA – Malta e Bélgica: transformar a investigação em ferramentas práticas**

Em abril, o contributo da HDiA para a T4I refletiu duas dimensões interligadas do trabalho baseado na investigação. Em primeiro lugar, o consórcio finalizou o conteúdo do toolkit — um recurso prático concebido para ajudar facilitadores de juventude e outros profissionais a selecionar atividades que correspondam às necessidades das crianças, à dinâmica dos grupos e aos contextos das sessões. A HDiA encontra-se agora a desenvolver um motor de pesquisa para tornar estes materiais mais acessíveis e fáceis de utilizar na prática quotidiana.



# 04.2026

## NEWSLETTER #5

Este motor de pesquisa permitirá a educadores de pares, formadores e facilitadores identificar rapidamente os jogos e exercícios que melhor respondem a desafios e contextos específicos.

Paralelamente, a HDiA contribuiu também para investigação para além do projeto T4I, através de um mini estudo de avaliação de necessidades preparado para uma futura iniciativa Erasmus+ na área da educação para a vida familiar. A investigação abrangeu três países — Hungria, Eslováquia e Ucrânia — e envolveu 135 respondentes, gerando informação relativa a 766 pessoas.

Os seus resultados apontaram para lacunas claras de conhecimento, fortes tabus em torno da sexualidade, da contraceção e do planeamento familiar, bem como uma diferença significativa entre a realidade da parentalidade precoce e aquilo que os próprios respondentes consideravam ser a idade ideal para se tornar mãe ou pai.

Este tipo de trabalho reforça a abordagem mais ampla da HDiA: não se limita à produção de metodologias, mas procura fundamentar futuras ações educativas em evidência direta proveniente de comunidades em situação de vulnerabilidade.

# 04.2026

## NEWSLETTER #5

### **Bagázs, Hungria – investigação comunitária tornada visível através da experiência vivida**

Em abril, a Bagázs trouxe as realidades de duas comunidades segregadas para uma conversa pública muito mais ampla através da sua participação numa das plataformas de media online mais lidas na Hungria. Esta reportagem foi particularmente relevante para o Tools4Inclusion, uma vez que muitas das pessoas que aparecem no vídeo tinham participado ativamente no programa.

Em simultâneo, a própria série de vídeos da Bagázs, “Nálunk, a telepen” (“Aqui, no nosso bairro”), demonstra que este não foi um momento mediático isolado, mas sim parte de um esforço mais amplo para documentar e partilhar realidades vividas a partir da perspetiva das comunidades dos bairros

— incluindo questões de educação, percursos para o ensino superior, oportunidades limitadas, proteção de menores e exclusão estrutural.

**Neste sentido, demonstraram que a investigação não se limita a estudos formais: trata-se também de tornar o conhecimento comunitário, enraizado na realidade, visível, credível e acessível à sociedade em geral.**

Aqui pode ver o vídeo:





# 04.2026

## NEWSLETTER #5

### **Aproximar, Portugal - transformando a prática em investigação e recomendações**

Em abril, o contributo da Aproximar para o T4I continuou a refletir uma das suas principais forças: não é apenas uma entidade implementadora de programas, mas também uma organização fortemente orientada para a investigação e a avaliação.

No âmbito do seu trabalho mais amplo, a Aproximar combina regularmente a experiência de terreno com entrevistas a partes interessadas, grupos de discussão, revisões de literatura, processos de validação e o desenvolvimento de quadros de referência e recomendações práticas.

Isto significa que, também no âmbito do T4I, a inclusão não é tratada como um conceito fixo, mas como algo que deve ser observado, testado, adaptado e melhorado através do trabalho real com crianças, jovens e comunidades.

Exemplos recentes dos últimos dois a três anos ilustram isto claramente. Na iniciativa M4Pris, a Aproximar contribuiu para um trabalho que resultou na elaboração de recomendações para a integração de mentoria entre pares em contextos prisionais, com base em investigação, trabalho de campo, entrevistas e grupos de discussão.



## 04.2026

### NEWSLETTER #5

No DigiFusE, a organização esteve envolvida no desenvolvimento de uma orientação baseada em evidência para ambientes de aprendizagem digital em instituições fechadas, suportada por entrevistas a partes interessadas e por revisão de literatura.

No PICTURES, a Aproximar também contribuiu para a validação de perfis profissionais e para o desenvolvimento de um quadro de competências que pode ser utilizado em diferentes contextos institucionais.

**Isto faz da Aproximar um parceiro que não se limita a executar atividades, mas que também contribui para transformar a experiência em conhecimento estruturado e orientações transferíveis.**

### **Portugal – onde a investigação sobre integração é atualmente de extrema importância**

Uma perspectiva de investigação mais ampla em Portugal também demonstra por que razão a inclusão continua a ser um tema tão relevante para a parceria. Portugal encontra-se numa posição particularmente importante no debate europeu atual sobre integração. Não é habitualmente visto como um dos países economicamente mais dominantes da União Europeia, mas apresenta uma população de residentes estrangeiros muito elevada e em rápido crescimento.

De acordo com a atualização de janeiro de 2026 da Comissão Europeia, baseada no relatório anual de 2024 da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (Agência para a Integração, Migrações e Asilo), publicado em janeiro de 2026, Portugal contava com 1.543.697 residentes estrangeiros, sendo os brasileiros o maior grupo, representando 31,4% dessa população.



# 04.2026

## NEWSLETTER #5

Os dados dos países da UE indicam também que Portugal tinha mais de 1,3 milhões de nacionais de países terceiros e mais de 380.000 cidadãos da União Europeia a residir no país. Isto torna Portugal particularmente relevante como caso de estudo para compreender a integração na prática. A migração gera desafios para as escolas, o apoio linguístico, a habitação, a administração pública e o acesso à documentação, mas também traz renovação demográfica, potencial de mão de obra, ligações transnacionais e novas formas de dinamismo social e cultural.

Nesse sentido, a política de integração não se limita a gerir pressões — trata-se também de garantir que a migração se transforme numa fonte de força e não de divisão. É precisamente por isso que a Agência para a Integração, Migrações e Asilo elaborou um relatório anual abrangente: para fornecer uma base de evidência estruturada sobre a dimensão, composição e características da população residente estrangeira, e para apoiar melhores políticas e práticas no domínio da inclusão.

**Aqui pode ler o relatório da OIMA:**





# Tools4Inclusion

A iniciativa T4I envolve a cooperação de três países e quatro organizações: a Bagázis Közhasznú Egyesület (Hungria), a Aproximar – Cooperativa de Solidariedade Social (Portugal), a Eötvös Loránd University (Hungria) e a Foundation for Global Human Dignity (Malta).



2023-1-HU01-KA220-YOU-000161387



Este programa foi realizado no âmbito do projeto “Tools4Inclusion”, acordo de subvenção n.º 2023-1-HU01-KA220-YOU-000161387, implementado com o apoio financeiro da Comissão Europeia através do programa Erasmus+. Financiado pela União Europeia.

As opiniões e pontos de vista expressos são, contudo, da exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Tempus Public Foundation. Nem a União Europeia nem a entidade financiadora podem ser responsabilizadas por essas opiniões.